

## **PREVALÊNCIA DE HIV/AIDS EM IDOSOS NO NORDESTE BRASILEIRO: UM ESTUDO EPIDEMIOLOGICO**

Cristiane Silva França<sup>1</sup>; TÁCILA THAMIRES DE MELO SANTOS<sup>2</sup>; GLEYCIELLE ALEXANDRE CAVALCANTE<sup>2</sup>;  
Emília Natali Cruz Duarte<sup>3</sup>; Emanuela De Oliveira Silva<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Discentes do curso de Bacharelado em Enfermagem - Faintvisa - Faculdades Integradas da Vitoria de Santo Antão.  
E-mail:cristianefranca8@hotmail.com

<sup>2</sup>Discentes do curso de Bacharelado em Enfermagem –UFPE- CAV. E-mail: gleycinhacavalcante@hotmail.com; E-mail: tacimelotj@hotmail.com

<sup>3</sup>Docente do Departamento de Bacharelado em Enfermagem da Universidade do Vale do Ipojuca - UNIFAVIP/Devry- Caruaru-PE. E-mail:emyduarte@hotmail.com

<sup>4</sup>Docente do Departamento do curso de Bacharelado em Enfermagem - Faintvisa - Faculdades Integradas da Vitoria de Santo Antão. E-mail:emanuela\_eos@hotmail.com

**DESCRITORES:** Infecção por HIV, Saúde do Idoso, Sexualidade

### **INTRODUÇÃO**

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, é considerada idoso qualquer indivíduo que ultrapasse os 60 anos de idade, independente de suas condições físicas e/ou psicológicas.<sup>(1)</sup> Nas últimas décadas o número de pessoas com idade acima dos 60 anos vem crescendo consideravelmente, tanto em países desenvolvidos quanto em países em desenvolvimento.<sup>(2)</sup> Com o intuito de melhorar a qualidade de vida dessa população, a indústria farmacêutica cria todos os anos novos métodos que favoreçam uma vida sexual ativa. Muitas vezes sem preocupar-se em orientar seus usuários sobre os riscos associados a pratica do sexo desprotegido. Tornando-os, dessa forma, vulneráveis a aquisição de infecções sexualmente transmissíveis, entre elas o HIV.<sup>(3)</sup>

Todos os anos aumenta o numero de novos casos diagnosticados de HIV/AIDS no país, sobretudo no que diz respeito à pessoas maiores de 60 anos. Esse fato muitas vezes ignorado

(83) 3322.3222  
contato@cieh.com.br

[www.cieh.com.br](http://www.cieh.com.br)

pela sociedade e pelos profissionais da saúde chama atenção para os cuidados que estão sendo direcionados aos idosos brasileiros. A maior parte das campanhas de prevenção, voltam-se apenas para a população de jovens/adultos e adolescentes, além disso, muitos profissionais de saúde e cuidadores consideram-se despreparados para fornecer informações a respeito da sexualidade e da prática sexual para idosos.<sup>(3)(4)</sup>

Diante disto, o presente trabalho teve como finalidade avaliar a prevalência de casos de HIV/AIDS diagnosticados nos últimos cinco anos no Nordeste brasileiro.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo. Teve como população, idosos infectados com o vírus da imunodeficiência adquirida, que foram diagnosticados e registrados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), nas bases de dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), Sistema de Controle de Exames Laboratoriais da Rede Nacional de Contagem de Linfócitos CD4+/CD8 e Carga Viral (SISCEL) e Sistema de Informações de Mortalidade (SIM), considerando o ano de 2010 a 2014 no Nordeste do Brasil.

## **RESULTADOS**

Ao analisar os dados coletados nos Sistemas de Notificação, entre os anos de 2010 a 2014, foi possível verificar que a incidência de pessoas com mais de 60 anos diagnosticadas com HIV/AIDS aumentou consideravelmente nos estados do Nordeste Brasileiro. Esses valores são demonstrados na figura 1.

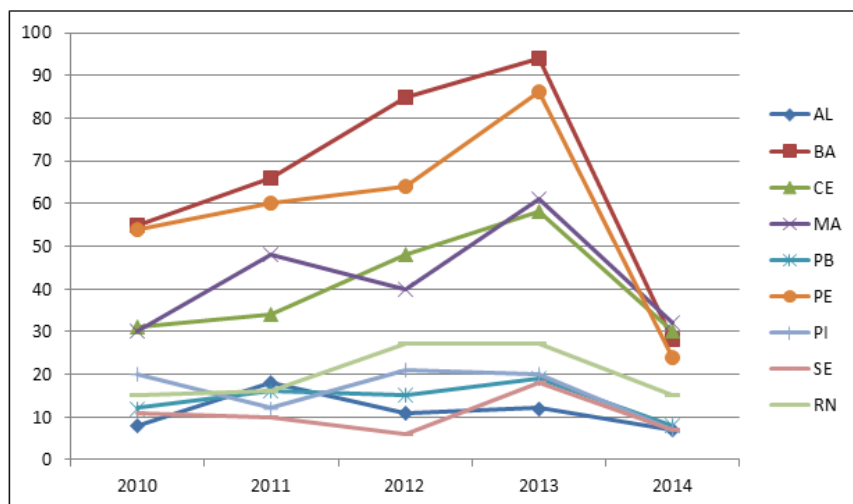


FIGURA 1- Número de casos diagnosticados de HIV/AIDS em maiores de 60 anos nos Estados do Nordeste Brasileiro entre os anos de 2010 à 2014.

FONTE: Sistema de Controle de Exames Laboratoriais da Rede Nacional de Contagem de Linfócitos CD4+/CD8 e Carga Viral (SISCEL) e Sistema de Informações de Mortalidade (SIM)

A média anual de novos casos HIV/AIDS por estado foi 30,8 pessoas, entretanto, se comparados com a média do Nordeste, estados como Bahia, Pernambuco, Ceará e Maranhão ultrapassam esse valor em quase 100%. Outra relação importante é a taxa de homens e mulheres infectados diagnosticados nos últimos 5 anos. Na tabela 1 é possível avaliar que mais da metade dos casos compreende a população masculina. Outro dado importante é que a média anual de diagnósticos positivos na região girou em torno de 277 pessoas, porém entre os anos de 2011 à 2013 os valores anuais superaram a média em aproximadamente 72%. Mantendo-se abaixo dela no ano de 2014.

TABELA 1- INCIDÊNCIA DE CASOS DE HIV/AIDS EM MAIORES DE 60 ANOS, POR SEXO NA REGIÃO NORDESTE

ANO	FEMININO	MASCULINO	TOTAL DE CASOS
2010	77	159	236
2011	105	175	280
2012	98	219	317
2013	124	271	395
2014	57	101	158
<b>TOTAL</b>	<b>461</b>	<b>925</b>	<b>1.386</b>

Fonte: Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN)

## DISCURSÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde até o ano de 2025 o Brasil ocupará a sexta posição entre os países com maior número de idosos. <sup>(5)</sup> Não se pode esquecer que o indivíduo acima de 60 anos possui sexualidade, vida sexual ativa e regular. Essa afirmação é confirmada por Maschio<sup>(6)</sup>(2011) que em sua constatao que a maioria das idosas entrevistadas tinha vida sexual ativa e não via diferença significativa em seu corpo que promovesse diminuição do libido. Por outro lado nenhuma delas fazia uso de preservativo. Isso pode ser explicado graças ao fato de que a população feminina nessa faixa etária está na menopausa, sem o risco de engravidar praticam sexo inseguro, sem levar em consideração o risco de adquirir infecções sexualmente transmissíveis. <sup>(3)</sup> Além da dificuldade de negociar o uso de preservativo com o parceiro.

Em relação a população masculina o preconceito associado ao preservativo, o uso de medicamentos que prolonguem a ereção e a necessidade de afirmar sua masculinidade são pontos que chamam atenção. <sup>(4)(6)(7)</sup>

Outra questão importante é que a ciência progrediu e trouxe consigo uma variada gama de estratégias que promovem uma vida sexual ativa, contudo as campanhas de educação em saúde não seguiram o mesmo caminho.

Prioritariamente voltada pra adolescentes e jovens adultos, as orientações sobre a prevenção do HIV/AIDS e distribuição de preservativos ainda não atinge a população acima dos 60 anos de idade. Além disso profissionais de saúde, cuidadores e familiares ainda demonstram estarem despreparados para lidar com a sexualidade e a pratica sexual nessa faixa etária<sup>(8)(9)(7)</sup>

## CONCLUSÃO

Com o aumento da expectativa de vida Brasileira, cresce também a necessidade de práticas e políticas que contemplem essa população. É necessário orientar e discutir sobre o assunto. A educação em saúde é parte fundamental no processo de prevenção, controle e tratamento da infecção pelo vírus do HIV. Não se pode esquecer que a afetividade e a sexualidade, assim como a pratica sexual é inerente ao ser humano e deve ser tratada como um aspecto relevante no processo de envelhecimento saudável. Estar preparado para lidar com esses assunto é um dever do profissional de saúde.

## REFERENCIAS

1. World Health Organization. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. 2005;60. Available from: <http://scholar.google.com/scholar?hl=en&btnG=Search&q=intitle:Envelhecimento+ativo:+uma+pol?tica+de+sa?de#0>
2. Toledo LDSG, Maciel ELN, Rodrigues LCDM, Tristão-Sá R, Fregona G. Características e tendência da AIDS entre idosos no Estado do Espírito Santo. Rev Soc Bras Med Trop. 2010;43(3):264–7.
3. Vieira G. Análise dos dados epidemiológicos da Aids em idosos no estado de Rondônia, Amazônia ocidental. J Bras Doenças Sex Transm. 2012;24(1):49–52.
4. Jacob L. A Sexualidade na Terceira Idade. 2009;(4).
5. Ministério da Saúde. Saúde Brasil 2011. Uma análise da situação de saúde e a vigilância da saúde da mulher. 2012. 446 p.

6. Maschio MBM, Balbino AP, Souza PFR De, Kalinke LP. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. Rev Gaúcha Enferm. 2011;32(3):583–9.
7. Garcia G. Vulnerabilidade dos idosos frente ao HiV/aids: tendências da Produção científica atual no brasil. J Bras Doenças Sex Transm [Internet]. 2012;24(3):183–8. Available from: [http://www.dst.uff.br/revista24-3-2012/7-Vulnerabilidade\\_idosos\\_aids.pdf](http://www.dst.uff.br/revista24-3-2012/7-Vulnerabilidade_idosos_aids.pdf)
8. Serra A, Sardinha AHDL, Pereira ANS, Lima SCVS. Percepção de vida dos idosos portadores do HIV/AIDS atendidos em centro de referência estadual. Saude Debate [Internet]. 2013;37(97):294–304. Available from: art-S0103-11042013000200011
9. Maria S, Jesus C De, Jesus A De, Caldas M, Soares DL, Maria D, et al. CARACTERÍSTICAS DOS IDOSOS COM HIV / AIDS NOTIFICADOS NO ESTADO DO MARANHÃO. 2014;15(2):276–9.